

CIDADES SUSTENTÁVEIS E INTELIGENTES: A EXPERIÊNCIA DE CAMPO GRANDE (MS) NA INTEGRAÇÃO ENTRE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE URBANA

As cidades enfrentam desafios ligados ao crescimento populacional, mudanças climáticas e desigualdade socioespacial. Nesse contexto, os conceitos de cidades sustentáveis e inteligentes orientam soluções em mobilidade, saneamento, resíduos, energia e governança, em consonância com a Agenda 2030 da ONU, o ODS 11 e normas da ABNT. No Brasil, Campo Grande (MS) destaca-se pelo uso de tecnologia, gestão socioambiental e busca pela certificação CIRS (Cidades Inteligentes, Resilientes e Sustentáveis). Este estudo qualitativo e exploratório analisa suas estratégias, avanços e limites.

O problema desta pesquisa está em compreender como Campo Grande (MS) tem articulado inovação tecnológica, governança e sustentabilidade para enfrentar os desafios urbanos atuais e avançar na certificação CIRS (Cidades Inteligentes, Resilientes e Sustentáveis). O objetivo é analisar as estratégias adotadas pelo município, evidenciando conquistas, limites e obstáculos, e avaliar em que medida essas ações colaboram para consolidar a cidade como referência nacional em inteligência urbana, resiliência socioambiental e sustentabilidade integrada.

O debate sobre cidades sustentáveis e inteligentes tem avançado, especialmente na América Latina, onde persistem desigualdade, falta de infraestrutura e forte pressão ambiental. A sustentabilidade urbana busca conciliar crescimento econômico, proteção ambiental e justiça social (ACSELRAD, 2001; LEITE, 2012). A inteligência urbana envolve tecnologias digitais, inovação social e governança participativa (HARRISON; DONNELLY, 2011). ODS 11 e normas ABNT orientam práticas, mas autores como Hollanda (2008) e Bolay (2020) alertam para o risco de adoção acrítica.

A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, organizada em três eixos. O primeiro compreendeu revisão bibliográfica e documental sobre cidades sustentáveis e inteligentes, com base na Agenda 2030, ODS 11, Estatuto da Cidade, Plano Diretor, Lei nº 4.864/2010, Decreto nº 13.192/2017 e normas ABNT ISO. O segundo eixo consistiu na análise de dados secundários, como rankings, relatórios e indicadores urbanos. O terceiro eixo envolveu estudo de caso em Campo Grande (MS), com análise de conteúdo (Bardin, 2016), categorizando dimensões de sustentabilidade, governança e inovação.

Campo Grande avançou em saneamento, mobilidade e inovação digital, alcançando destaque no Ranking Connected Smart Cities e em projetos como Arbolink e Conecta. Entretanto, permanecem desafios como desigualdade socioespacial, baixa cobertura verde e gestão de resíduos. Para enfrentá-los, foram criados marcos legais, como a Lei nº 4.864/2010 e o Decreto nº 13.192/2017, que regulamentam a gestão de resíduos da construção civil. Apesar dos progressos, a consolidação como cidade inteligente e sustentável exige fortalecer a governança participativa e integrar políticas setoriais.

O estudo evidenciou que, embora Campo Grande (MS) apresente avanços, ainda persistem lacunas relacionadas à desigualdade socioespacial, à mobilidade urbana e à gestão de resíduos. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise sobre a efetividade da participação cidadã, a articulação entre Plano Diretor e políticas setoriais e o papel das tecnologias na redução das desigualdades, contribuindo para a consolidação de cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. *O que é justiça ambiental*. 2001.

ABNT. *NBR ISO 37120*. 2017; *NBR ISO 37122*. 2020; *NBR ISO 37123*. 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 2016.

BOLAY, J.-C. *Urban planning against poverty*. 2020.

BRASIL. *Estatuto da Cidade*. Lei nº 10.257, 2001.

CAMPO GRANDE. Lei nº 4.864, 2010. Gestão de resíduos da construção civil.

CAMPO GRANDE. Decreto nº 13.192, 2017. Regulamenta gestão de resíduos.

HARRISON, C.; DONNELLY, I. *A theory of smart cities*. 2011.

HOLLANDA, R. *Will the real smart city please stand up?* 2008.

LEITE, C. *Cidades sustentáveis, cidades inteligentes*. 2012.

ONU. *Agenda 2030*. 2015.